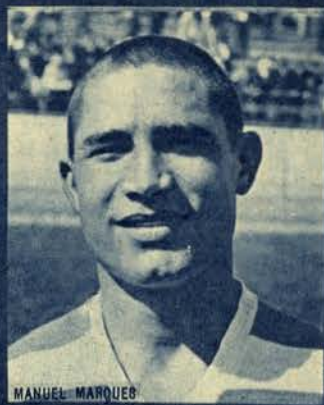


Stadium

1\$50



CARDOSO



MANUEL MARQUES



PACIÊNCIA



MOURÃO

CAMPEÕES
DE
LISBOA
1942-43

(Fotos Naves d'Almeida)



DANIEL



NOGUEIRA



PANÁRIO



BOEIRO



PEYRÔTES



PIREZA



DRUY

A SEMANA ATRAVÉS DA OBJECTIVA



A presidência do banquete de homenagem ao sr. tenente-coronel Pinheiro Correia



Um aspecto da assembleia geral do Clube Naval de Lisboa



A entrega dos prémios, na União Velocipédica, aos vencedores de várias provas de ciclo-turismo



Os ciclo-turistas premiados pela U. V. P.



Os amadores que compõem o grupo de futebol do C. I. F.



Uma fase do encontro de Hockey em campo entre o S. L. e Benfica e o Atlético



A chegada de João Silva, do S. L. B., que venceu a prova de "cross" disputada no domingo na Tapadinha.

A partida dos concorrentes ao "cross" organizado pelo Atlético



AGRADA-NOS registar a atmosfera de simpatia com que os nossos colegas de imprensa acolheram o regresso de Stadium a actividade da sua propaganda em prol dos desportos. Todos os colegas nos fizeram referências amáveis, que não são apenas de simples cortezia, mas, crêmo-lo bem, de afectuosa camaradagem.

* A todos, sinceramente, os nossos melhores agradecimentos.

DENTRO da sua orientação de estimular a disciplina nos campos de desporto, a Direcção Geral de Desportos e Educação Física tomou a iniciativa de levar a Federação Portuguesa de Futebol a promover, na respectiva sede, uma série de críticas às arbitragens dos jogos de futebol, sendo as críticas feitas também por árbitros. Semana a semana, haverá, na Federação de Futebol um árbitro a fazer, em público, para os outros árbitros, a crítica do que tiver visto no domingo anterior.

Trata-se de uma iniciativa interessante, pelo que pode contribuir para elevar o nível médio das arbitragens. Com o melhor comportamento dos juizes eliminar-se-ão estas causas de erros de visão ou julgamento, e aumentará o prestígio dos árbitros sobre os jogadores e perante os clubes, facilitando-se portanto a sua tarefa.

ENTRÉ nós, é manifesta a tendência para as irritabilidades — e para os conflitos. Coube agora a vez ao Futebol Club Barreirense. A sua assembleia geral resolveu que o valoroso clube da margem sul interrompa a disputa de jogos com o Unidos.

A deliberação está ainda condicionada ao resultado de várias diligências a efectuar, mas é já um novo conflito em perspectiva. Oxalá, porém, que as diligências sejam coroadas de êxito.

Em desporto, as coisas devem tender para unir — e não para dispersar esforços. O desporto deve ser um movimento de aglutinação — de esforços. A união faz a força.

O Sport Lisboa e Benfica, boletim semanal do popular clube lisboense, analisava, no seu último número, a Junção dos dirigentes desportivos em condições que merecem transcrição:

«A diplomacia entra em cena; a firmeza de opinião, a certeza nas suas convicções, a lealdade na maneira de agir, a sinceridade das palavras confirmadas pelos actos — devem fazer parte da bagagem desse dirigente. Não afirmar agora — para um minuto depois, negar; não aplaudir no momento — para logo reprovar; não estender hoje a mão — para amanhã a recusar.

«Em todas as emergências, o dirigente desportivo precisa de ter uma consciência».

Estas qualidades referem-se especialmente aos dirigentes que têm de desempenhar o papel de embaixadores do seu clube, em qualquer reunião. Seria na verdade conveniente que todos assim procedessem — em todas as emergências.

Aaudiência concedida à «Stadium» pelo ilustre Director Geral de Educação Física pôs em destaque valiosas e oportunas considerações a respeito do desporto, do seu objectivo e das suas características.

Em mais de uma vez nos referimos, nas colunas da «Stadium», a alguns dos aspectos oferecidos pelo desporto lusitano, quando analisado de alto, fora dos interesses particulares dos clubes, apenas na função que devia desempenhar, para se integrar nos seus objectivos fundamentais. Agrada, pois, verificar que o Director Geral de Educação Física e Desportos tem, relativamente ao desporto, idéias e opiniões que traduzem completo conhecimento do meio. Talvez que o facto pareça não ser de admirar. A verdade, porém, é que tem passado pelo desporto muita gente que o não chega a conhecer e compreender bem, ou que têm a visão deformada pela paixão que põem na sua actividade.

A audiência teve, dêste modo, utilidade manifesta. Conhecendo já o homem, passe o termo, dos tempos em que éle foi praticante do desporto, no Internacional, ficamos agora conhecendo mais de perto o dirigente, a pessoa que tem de momento, nas suas mãos, no seu lugar, na função oficial a que foi chamado, o encargo de dar ao desporto, em cooperação do Estado, aquilo que seja necessário para o tornar mais eficiente e mais amplo. Esse papel é importante e pode e deve ser grandemente útil — em directrizes, em estímulo e em auxílio. São pelo menos esses os desejos que todos nós formulamos.

Antes de fechar estas notas de rápido comentário, julgamos conveniente salientar que, entre alguns dos problemas ventilados, se destacam na audiência a que nos reportamos, pelo seu valor ou pela sua oportunidade, os de disciplina nos campos e provas de desporto, de preparação gymnástica dos atletas, de expansão do desporto em todo o país e das condições de formação de novos clubes da especialidade, por forma a evitar a sua pulverização demasiada, em grupos com limitados recursos para a função que lhe cumpre desempenhar, na infância desportiva.

Por tudo isto, as palavras do sr. Director Geral de Educação Física e Desportos constituem um documento que fica — para a história.

OS nossos leitores devem ter notado, no último número da «Stadium», a falta da habitual reportagem gráfica da capital do norte. Não foi possível publicá-la por esta circunstância curiosa: expedida do Porto no domingo à noite, só chegou às nossas mãos na terça-feira...

OUTRO atraso há, a que temos de fazer referência: o que se verifica na distribuição da nossa Revista na provincia. Quanto a êste, esperamos remediá-lo em breve — com o bom concurso das oficinas gráficas em que é feita a «Stadium»... Do facto temos, porém, de pedir desculpa aos nossos estimados leitores.

PARA compensar — uma boa noticia: dentro de algum tempo, talvez bem pouco, «Stadium» passará a publicar-se com vinte e quatro páginas, das quais dezasseis em rotogravura.

FALECEU, no Porto, Ventura Júnior. A simples indicação do nome do falecido desportista faz recordar a sua actividade em prol do box, na capital do norte.

O box é por vezes tomado como desporto violento — e Ventura Júnior era um fino espirito de artista. Havia uma aparente dualidade — entre as duas nuances características de Ventura Júnior. Mas havia, sobretudo, um nobre sentido do que se deve entender por desporto.

SÃO pouco vulgares, entre nós, os casos de longevidade desportiva, em provas. Merece por isso relevo um caso registado em Coimbra: José Silva, médio-centro do União, vai a caminho dos quarenta anos — e é ainda indispensável no «sen» de honra do seu clube.

José Silva, aq que parece, pensa abandonar a vida activa do desporto, durante a época em curso. Mas não é ainda por falta de recursos. E talvez para dar lugar aos novos.

REALIZOU-SE, no domingo, o primeiro Porto-Lisboa da actual temporada. São interessantes estes desafios entre seleções regionais, como prova de aproximação entre diversos núcleos desportivos do país. Fogem às asperezas de certos encontros interclubes e podem fornecer indicações úteis para a constituição do «sen» nacional.

O Porto-Lisboa em futebol é um jogo de largas tradições. Foi um jogo entre as seleções das duas cidades que se disputou o primeiro trofeu instituído em Portugal. E foi com esse encontro que começou, propriamente, a fase da propaganda do popular desporto na provincia.

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade de
SOCIEDADE «REVISTAS GRÁFICAS», L.D.A

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19-3.
Telefone 5 1146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SÁNTILMO — LISBOA

A selecção do Pôrto operou umareviravolta sensacional, no último quarto de hora dum jôgo que os lisbonenses encararam com excessiva tranqüilidade — e quelhes veio a ditar a derrota!...

(Do nosso enviado especial)

A melhoria do tempo, após uma semana de invernia, contribuiu grandemente para levar público ao Estádio do Lima, onde se disputou o primeiro Pôrto-Lisboa da temporada em decurso. O público afluente regularmente e permitiu que o campo do jôgo oferecesse um bom aspecto no que respeita à geral. Mas a temperatura baixou bastante: E teve seu reflexo no comportamento do público. E, todavia, possível que para isso concorresse também a diferença de valor com que as duas equipas foram apresentadas, nos reclames da imprensa.

Para a capital do Norte, o «onze» do Sul tinha uma composição que lhe dava foros de selecção bem constituída. Mas dava-se o contrário com a do Pôrto. Artur de Sousa (Pinga) não alinhava por doença ou lesão. Gomes da Costa não aparecia por idêntico motivo. Bela, castigado pelo seu clube, não estava seleccionado. Comparadas as duas equipas sobre o papel — como é costume dizer-se — parece que não se esperavam grandes resultados da representação portuense.

A última hora, fizeram-se mais substituições, com aproveitamento de jogadores fora dos seus lugares habituais. Havia, por isso, falta de confiança. E não se viu entusiasmo do público, quando se fizeram os preparativos do encontro. Entraram os jogadores. Apareceu o juiz de campo, Vieira da Costa, com os seus auxiliares, Armando Corte e Fernando Coito. Trocaram-se lembranças. Os jogadores saudaram a assistência. Mas havia frio, um frio que não dava para reagir contra ele, aquecendo as mãos com aplausos rigorosos.

E foi geralmente assim, na primeira parte. A partida, sem fases de grande brilhantismo, fazia-se mais em força e velocidade, do que em inteligência e habilidade, não provocando o entusiasmo de um público que parecia pouco confiado e pouco expansivo. A vibração só apareceu, a espaços, quando o «onze» portuense apertou o ataque no princípio do segundo tempo. E apenas conseguiu tornar-se dominadora, animando a luta, quando Correia Dias empatou e desempatou depois, até que o Pôrto, assegurada a vitória de que descrevera, descansou da fadiga e se aprestou para a toada defensiva que entendeu seguir.

Pode, assim, chegar-se a uma síntese para a «fisionomia» do desafio: partida de certo modo monótona, conduzida em geral com vantagem para a equipa lisboeta, com uma vantagem que podia dar

vários pontos, e ganha afinal pelo Pôrto quando menos se esperava, depois de ter um jogador assobiado por lances de manifesta infelicidade. Coube a uma grande penalidade influência decisiva na marcha do resultado. A um período de desorientação na defesa lisbonense, correspondeu um galope endiabrado dos portuenses. Em cinco minutos, fizeram-se três pontos. Isto diz tudo. Não é preciso pôr mais na carta...

O «onze» de Lisboa

Dissemos já que a partida não



A selecção do Pôrto, que obteve uma ruídosa vitória sobre os lisbonenses

Foto Hermann

teve fases de grande brilhantismo; e podemos acrescentar que, quando houve desnível evidente entre as duas equipas em luta, foi favorável a Lisboa. Jogou mais, dentro do pouco que ambas jogaram. Abusou do passe por alto; apertou demasiadamente o jôgo no centro do terreno; e não dispôs de facilidade no remate. Tellechea quebrou o rendimento da asa esquerda; e Mourão achegou-se de mais para a área do remate. Evidenciou a excelente forma em que se encontra, mas não tirou grande vantagem da fraca opposição fornecida por Eliseu.

O labor do trio intermediário pode ser classificado de irregular. Os três jogadores andaram por vezes aos altos e baixos — em algumas ocasiões muito bem no apoio ao ataque, até mesmo em cruzamentos para o extremo oposto. Deixou-se, porém, bater, em velocidade, pelos avançados adversários, sempre que eles acertavam o passe raso. Dessa sua inferioridade resultou o balanço de energia com que o «onze» portuense procurou depois alcançar a vitória que lhe surgia.

Por parte da defesa, podemos dizer o mesmo. Gaspar Pinto e Leonel, com os adversários longe, bateram em a bola, fraquejando, porém, quando apertados. E Azevedo

O avançado-centro Correia Dias em grande destaque

desanimou, visivelmente, com o segundo ponto. O final do jôgo teve, em certos limites, perspectivas de derrota copiosa. Só não se tornou mais expressiva, por o «onze» do Norte se remeter à defesa. Se continua ao ataque com o mesmo vigor, teria sido um caso sério...

O «onze» lisboeta apresentou e manteve a seguinte constituição:

gar a Cerqueira (Salgueiros). Castro e Armando trocaram de lugar mais tarde. No segundo tempo, entrou novamente Marques, para a meia esquerda, Armando saiu e Castro e Lúcio passaram, respectivamente, para meia direita e ponta esquerda. E Cerqueira e António Jorge também mudaram de posição.

Coube a esta formação dar melhor rendimento. O quinteto avançado conseguiu conjunto mais afinado e ganhou mais vivacidade. Principiou o segundo tempo a atacar com mais denodo, e a insistência do ataque fez realçar os pontos fracos dos adversários. Azevedo teve largo trabalho. É certo que a barreira só cedeu com a marcação da grande penalidade, mas ficou o caminho aberto para uma vitória que pode não ter sido das mais brilhantes, mas que foi bonita, incontestável.

O valor dos pontos reconciliou a equipa com o público. E é natural que, depois do jôgo, houvesse menor número de críticas ao trabalho dos jogadores e ao dedo do seleccionador...

Ficam, aqui, algumas impressões de conjunto acerca dos grupos em presença, neste primeiro Pôrto-Lisboa da temporada em decurso.

Aspectos gerais do desafio

Passando à análise de pormenor, digamos, de um modo geral, quais as incidências da luta e a marcha do jôgo ou da sua tradução em números.

A partida começou com um arranco entusiástico da turma portuense. Os seus avançados mostraram facilidade de movimentos, com Correia Dias num bom plano do eixo do ataque, voluntarioso e rápido no remate. Depois, repartiu-se o jôgo. Quando Correia Dias marcou o primeiro ponto da tarde, aos 17 minutos, o jôgo corria mais de feição para Lisboa. Mourão respondeu pouco depois, dois minutos mais tarde, com um «goal» magnífico de serenidade e colocação. A meia hora certa, registou-se o desempate para Lisboa. João Cruz tintou expiêndamente Cerqueira, que entrara para substituição de Guilhar. O centro de Cruz chegou a Tellechea, que se deslocara para a meia direita, em excelentes condições — e o ponto, não sendo espectacular, teve, no entanto, beleza.

No segundo tempo, houve mais vivacidade entre os avançados por-

tuenses, e o jôgo caiu sobre o terreno defendido por Lisboa, obrigando Leonel e Gaspar Pinto a jogadas de recurso, para fora — e para Azevedo. A réplica dos lisbonenses chegou tarde mas provocou uma grande penalidade, por mão de Eliseu, quando a bola ia a entrar nas rédes. Franklin falhou a marcação e a recarga.

Uma outra grande penalidade, motivada por mão de Leonel, deu a Correia Dias ensejo para o desempate. Correia Dias, de cabeça, fez, depois, 3-2. Um remate de Castro esbarrou no poste. E Correia Dias pôs, aos 34 minutos, o marcador em 4-2.

Vieira da Costa arbitrou com acerto.

MÁRIO DE OLIVEIRA

Notas e conceitos

O quadragésimo primeiro Pôrto-Lisboa, teve diversas virtudes: demonstrou que o público continua afecto ao desporto-rei; trouxe um triunfo para os portuenses, há anos longe de tal temeridade; demonstrou a ilógica do desporto; afirmou, uma vez mais, que os homens não se medem aos palmos...

A Natureza quis associar-se ao valor do encontro; durante a semana tivemos tempo agreste, com chuvas torrenciais e vento ciclónico — mesmo na véspera. A expectativa era propícia, mas no domingo o sol raiou...

Enormes quantidades de gente em tôdas as portas de acesso ao campo; por momentos, no nosso espirito bailou aquêle ambiente próprio dos grandes encontros de outras eras.

O ambiente, o público, não é o que se chama acolhedor. O «onze» seleccionado por Lisboa — quasi o grupo nacional — parece estar predisposto para provar ser capaz de suplantar em tudo o conjunto portuense — tecnicamente inferior, desproporcionado fisicamente.

Pelo menos, estas observações devem bailar — e com certa naturalidade — nos comentários íntimos que todos vão fazendo.

Ensaiam-se os primeiros pontapés, e o público faz vaticínios; se algum se arroja a fazer a previsão



A selecção de Lisboa que foi perder ao Pôrto, inesperada mas justamente

Foto Hermann

duma possível vitória dos portuenses, há imeditamente um côro de dúvidas...

Começa-se em toada de espectacularidade; quando os avançados lisboetas têm a bola nos pés o público sente-se magnetizado pela idéia dum goal nefasto; João Cruz torna-se uma sombra negra da defesa nortenha, e as suas aberturas fazem passar um «frisson» neurótico no público.

1-0 — favoravelmente ao Pôrto. Correia Dias colhe de cabeça um canto lançado pela extrema-esquerda e o esférico veio anichar-se nas rédes de Azevedo, que fica a olhar para as pontas dos dedos, cogitando, baixinho, como seria fácil detê-la, tão próxima esteve d'êle.

Mais adiante, os lisboetas empatam — Mourão, com Guilhar à carga, despeja um fortíssimo re-

mate ao canto esquerdo da baliza, e Santiago foi impotente para o deter, tal a sua violência.

Os lisboetas assenhoram-se agora, no campo dos portuenses, e estes começam a apresentar tôda a sua «mercadoria», em variadas substituições que mais prejudicam a finalidade do jôgo. Vê-se um avançado-centro no lugar de extremo-esquerdo, e por isso alguns deslizes têm um esboço de pateada.

Começa outro arreado e outra «dinastia»; os portuenses animam com os incitamentos do público; numa carga dos lisboetas a um avançado portuense, o árbitro Vieira da Costa aponta o lugar de castigo máximo. Há hesitação sobre o provável marcador mas é Correia Dias que estabelece o empate.

Os portuenses estão em tôda a parte, os lisboetas mostram-se mais argutos, mas a sorte estava lançada, como diriam os antigos romanos; Pratas tira um óptimo centro e Correia Dias coloca o grupo representativo do Pôrto em vencedor, com um grande goal de cabeça.

Os lisboetas agora vêm jogar a alma e o entusiasmo que sempre fez dos pigmeus notáveis gigantes, e por isso ninguém segura a selecção do Pôrto. 4-2 a favor do Pôrto, diz-nos um remate de Correia Dias, que Azevedo não conseguiu deter.

O grupo de Lisboa comanda no terreno, mas não parece muito apressado em fazer «goals»; lá diz o provérbio: o que é para nós, à mão nos vem ter...

Mas ainda assim, à guisa de experiência, colocam-se em vencedores com um remate de Tellechea.

No segundo tempo, os lisboetas continuam senhores da situação! Alto lá! Cerqueira, que está substituindo Guilhar, que se maguou, tem um pontapé longo que vence Azevedo; o público aplaude, e os jogadores aquecem.

Há um momento de pânico: João Cruz tem uma fuga impressionante, finta Cerqueira, ludibria Santiago, que escorregou, e lança o remate. Mas providencialmente aparece nas rédes Eliseu, que esboça uma tentativa de keeper. Penalty, contra o Pôrto — remate de Franklin e defesa aparatosa de Santiago. No estádio levantou-se uma tempestade de aplausos.

A selecção de Lisboa — o grupo quasi inteiro de Portugal, tenta modificar o resultado, mas os portuenses fazem, agora, uma bellissima exibição a despeito de lhe faltarem três titulares: Pinga e Gomes da Costa, que não alinharam, e Guilhar, que se maguou; junto-se a tudo isto a ausência temporária do médio-centro António Nunes, e teríamos um grupo capaz de bater largamente os lisboetas, se olharmos ao lado psicológico.

Os avançados lisboetas jogaram bem; viram-se muitos rendilhados, mas faltou o principal — ajoiteira para o remate. A defesa esteve segura e Azevedo parece voltar à forma antiga, mas a linha média deixou a melhor impressão. Dos avançados, João Cruz e Mourão — os extremos tocam-se — foram os mais evidenciados.

Nos portuenses as honras principais vão para: Santiago, Correia Dias, Cerqueira e Marques; os restantes muito esforçados, mas muito irregulares.

CORREIA DE BRITO

O interesse pelo concurso do Goal da Vitória propaga-se de Norte a Sul do País...

A província é assim: acolhe as iniciativas com tanto maior simpatia, quanto mais se lhe dá possibilidades de participação nelas.

O concurso do «Goal da Vitória», que temos vindo anunciando, encontrou um eco extraordinário por todo o país. Não somente pelos prémios — já de si valiosíssimos e tentadores — mas muito principalmente por permitir que todos os aficionados — os «torcedores» convictos até ao sacrifício... — possam votar nos jogadores seus favoritos e que segundo a «fala interior» devem ser nas partidas do campeonato os marcadores dos «goals» da vitória...

Temos recebido, como dissemos na semana passada, numerosas solicitações de esclarecimentos. Como, dum maneira geral, as respostas estão consubstanciadas na leitura atenta do regulamento, aqui o damos hoje de novo:

- 1.º — O Concurso «Goal da Vitória» começará com o Campeonato Nacional de Futebol, em Janeiro.
- 2.º — Stadium publicará semana-

almente um boletim, contendo os jogos a realizar no domingo seguinte, que os concorrentes preencherão pondo os nomes dos jogadores que pressintam marquem o «Goal da Vitória», que SERÁ SEMPRE o ÚLTIMO GOAL do resultado.

3.º — Os concorrentes poderão enviar número ilimitado de boletins, que devem ser remetidos em carta fechada, para a Redacção da Stadium, num período que oportunamente indicaremos.

§ único — Stadium reserva-se o direito de considerar eliminados os boletins que não tragam, bem legíveis, o nome e morada dos concorrentes.

4.º — O concorrente que acertar com o nome dos marcadores do último «goal» — o «goal» da vitória — dos clubes vencedores, é contemplado com um prémio de Esc. 6.000\$00.

5.º — O 2.º prémio, de Esc. 1.000\$00 destina-se a quem acertar no mínimo de 3 nomes de marcadores.

6.º — O 3.º prémio, de Esc. 500\$00,

B. B. C.

A Voz de Londres fala e ...o mundo acredita

10,45	Noticiário	{ 24,92 m. — 12,04 mc/s 19,76 m. — 15,18 mc/s 13,86 m. — 21,64 mc/s
12,15	Noticiário	{ 24,92 m. — 12,04 mc/s 19,76 m. — 15,28 mc/s
12,30	Actualidades	{ 13,86 m. — 21,64 mc/s
21,00	Noticiário	{ 42,11 m. 7,125 mc/s 41,75 m. 7,19 mc/s 31,75 m. 9,45 mc/s
21,15	Actualidades	{ 30,96 m. 9,69 mc/s 261,10 m. 1,149 Kc/s 1.500,00 m. 200 Kc/s

será atribuído ao concorrente que acertar com um único nome de um dos marcadores.

7.º — O PREMIO ESPECIAL, de Esc. 10.000\$00, caberá ao concorrente que durante o campeonato tenha acertado em cada domingo, com, pelo menos, um dos nomes dos marcadores, e será conferido consequentemente no FIM DA COMPETIÇÃO.

8.º — Quando houver mais de um concorrente qualificado para qualquer dos 4 prémios, o valor destes será distribuído equitativamente por todos.

9.º — Como é óbvio, visto tratar-se de «goal da vitória», os empates não contam.

10.º — AOS JOGADORES QUE MARCAREM O ÚLTIMO «GOAL» — O «GOAL DA VITÓRIA» — SERÁ ATRIBUÍDO UM PREMIO DE ESC. 100\$00.

Assinar a revista «STADIUM» é contribuir para o próprio Desporto

PREÇO DE ASSINATURA

3 meses	Esc. 19\$50
6 »	» 39\$00
12 »	» 78\$00

AOS CLUBES

BOTAS, BOLAS, SAPATOS, e todos os artigos para Futebol e Basquet-ball. *Reguairão dos Anjos, 3 a 7-A - Lisboa*
Ver o novo artigo e os baixos Preços.

SERRALHA & CORREIA, L. DA

R. Eugénio dos Santos, 9, 2.º-E.
Telefone 2 7307 // ALFAIATARIA
Fatos para todos os desportos

Escutai ROMA!



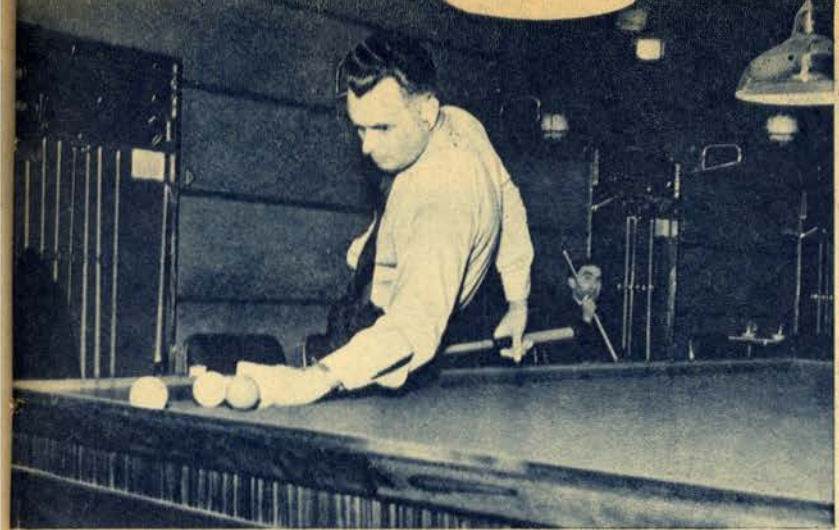
RADIO CENTRO EIAR IMPERIAL

NOVO HORÁRIO NOTICIÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA TODOS OS DIAS

Horas	Estações	Horas	Estações
8,50 Noticiário	{ 2 RO 4 m. 25.40 Kc/s 11.810 2 RO 21 m. 19.92 Kc/s 15.060	22,40 Noticiário	{ 2 RO 11 m. 41.55 Kc/s 7.220 2 RO 22 m. 25.10 Kc/s 11.950
12,20 Comunicado Q. G. L.	{ 2 RO 8 m. 16.84 Kc/s 17.820 2 RO 17 m. 15.31 Kc/s 19.590	22,40 Noticiário	{ Ondes médias m. 221,1 m. 263,2
14,10 Noticiário	{ 2 RO 7 m. 16.88 Kc/s 17.770 2 RO 21 m. 19.92 Kc/s 15.060	0,00 Noticiário	{ 2 RO 6 m. 19.61 Kc/s 15.300 2 RO 18 m. 30.76 Kc/s 9.760 2 RO 19 m. 29.04 Kc/s 10.330
Conversação em língua portuguesa		21,20 (Domingo)	m. 25.70 Kc/s 11.695
		21,20 (Quarta-feira)	m. 30.52 Kc/s 9.830

ALFREDO FERRAZ

mestre de bilharistas



(Fotos Nanes d'Almeida)

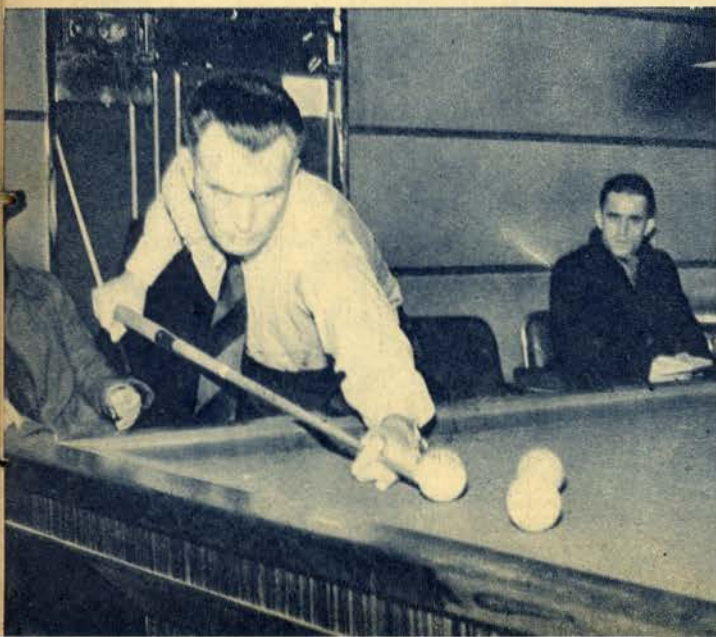
ROSSIO. Salão de visitas da antiga cidade de Ullastipo, que os poetas convencionaram chamar-se de «mármore e granito». Praça central do «dize-tu-direl-eu», onde, decerto, o leitor tem cátedra também. E ali, do lado oriental, da parte pejada de «cafés» — centros de cavaco ameno onde toda a gente se diverte e o «alfacinha» tem banca perpétua, com habitual ponto de reunião para trato de negócios, como se de escritório se tratara... — faz sua vida um homem que, se não é inteiramente desconhecido de desportistas, é, apesar de figura de grande relêvo, alguém que passa despercebido a quanto lisboense não seja entendido nestes assuntos de desporto.

Trata-se de Alfredo Ferraz, mestre de bilharistas, considerado justamente como um dos melhores jogadores do Mundo nessa difícil arte de carambolar. E onde outrora foi centro de reunião de gentes dadas a questões de política — é agora burgo de pacatos cidadãos que têm por entretenimento favorito o seu café, a sua partida de bilhar, de xadrez ou de damas... Ali faz sua vida — na Brasileira do Rossio — mestre Alfredo Ferraz, desportista afamado e que deu a Portugal um título de campeão mundial, o único português que pode orgulhar-se, no momento presente, de ostentar um trofeu daqueles.

Vale a pena perder bom quinhão da noite a ver o mestre. Porque ele tem sempre à roda de si inúmeros amadores, que o apreciam e gostam de admirar as subtilidades do seu jôgo fino, arrebatador, inquietante para qualquer adversário, por mais bem apetrechado que esteja! Foi o que nos sucedeu numa noite destas. E tanto nos entusiasmou a sua forma clássica de jogar — que quasi nos esquecíamos do que ali nos levava...

Mas o jornalista tem as suas obrigações; delas não pode alhear-se; por isso recordamos que, naquela noite — noite tempestuosa e fria deste Dezembro irrequieto e mau — algo nos decidira a encaminhar os passos para o segundo andar do edificio, na certeza de que topariamos ali o famoso campeão, a contarmos com uma partida de bilhar, que teria, decerto, assistência interessada. E em verdade lá estava: com ele, Alserbe, outro jogador experimentado e sabedor, que os entendidos consideram o segundo — depois de Ferraz...

(Continua na pág. 13)



A HISTÓRIA DOS 6 TENTOS DO 41.º PORTO-LISBOA

Azevedo defendeu... Mas Correia Dias carregou a tempo, a bola escapou das mãos do guarda-lisboeta e... nasceu o 1.º goal!...

...O empate não tardou. No seu estilo inconfundível, Mourão evitou um adversário, meteu o pé à bola e... era o 1.º tento de Lisboa

Estava a terminar a 1.ª parte. A bola veio da esquerda. Os defesas portuezes ficaram bastante estupefactos. Com a bola à sua disposição, Tellechea minhou-a para a rede... Lisboa: 2-1!



As Direcções das Associações de Futebol de Lisboa e Porto trocam cumprimentos



2.ª parte: Aos 30 minutos, "penalty" contra Lisboa. Marca-o Correia Dias e... o Porto empatando... começa a ganhar!...

Correia Dias recebeu um passe de Pratas. Correu com a bola, deixou atrás de si a defesa do S. Esperou que Azevedo saísse e quando este ia ao seu encontro... um pequeno toque de cabeça e... o Porto ficou a ganhar por 3-2!

O último tento — o da confirmação da vitória. Correia Dias — sempre fiel!... — bateu com velocidade a defesa de Lisboa e em plena corrida, despediu uma potente "brasa"... e era o triunfo indiscutível da Seleção do Norte!



A tradicional escolha de campo: a moeda caiu e o árbitro Vieira da Costa, entre Mourão e Guilhar observa a quem tocou a sorte...



O pequeno e habilidoso Eloi vai alvejar as rês do Porto



Correia Dias, o "fantasma" de Além-ponte' dificulta a vida a Azevedo, que entretanto se sairá bem...

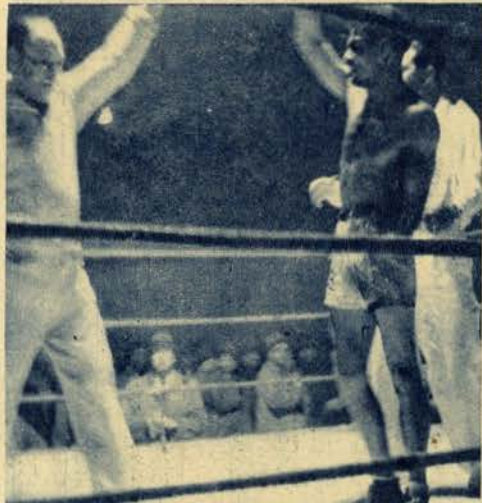
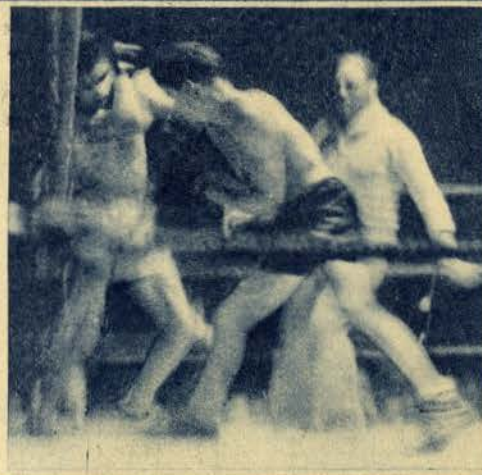
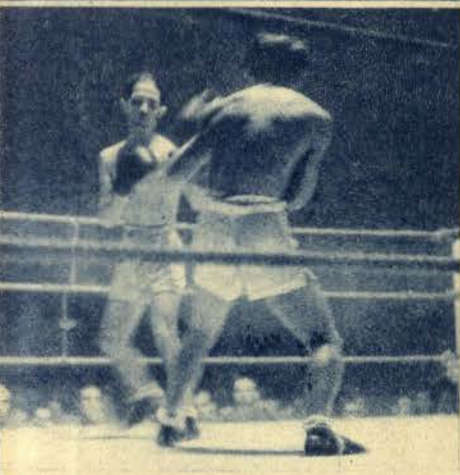
A VITÓRIA DE LEVI, A DERROTA DE XANGAI E A ESTREIA DE LARZEM

REALIZOU-SE NO PORTO UMA SESSÃO DE BOX, DURANTE A QUAL FORAM APRESENTADOS OS PUGILISTAS QUE EM LISBOA TÊM FEITO CARREIRA BRILHANTE. DAMOS ASPECTOS DESSA SESSÃO, EM QUE SE ESTREOU O ANTIGO FUTEBOLISTA LARZEM

LICÍNIO - XANGAI: VITÓRIA DE LICÍNIO AOS PONTOS, EM 8 ASSALTOS

LEVI - E. LOPEZ: VITÓRIA DE LEVI POR PONTOS, EM 10 ASSALTOS

LARZEM - GUALDINO: COMBATE NULO EM 8 ASSALTOS



UMA CONFERÊNCIA DE RIBEIRO DOS REIS

DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS DA VELA



O nosso camarada de Imprensa, cap. Ribeiro dos Reis, fez na A. F. do Porto uma conferência, de série que por sugestão da Direcção Geral dos Desportos, se estão realizando. O Presidente da A. F. P. apresentando o conferente, o primeiro da esquerda

No quartel do Núcleo da Brigada Naval realizou-se uma sessão solene para entrega de prémios aos vencedores das regatas de homenagem ao sr. Ministro da Marinha e à Imprensa. O sr. Comandante Coutinho Lenhoso entregando uma taça a um dos vencedores

ATLETISMO

EM um concurso celebrado há dias, em Sagunto, para inauguração da pista de Altos Fornos de Biscaia, foram batidos os «récorde» universitários espanhóis dos 300 metros e da estafeta 4 x 400 metros.

Destas proezas se creditaram, respectivamente: Mulet, em 39 s $\frac{2}{5}$, e a equipa de Sagunto, em 4 m 21 s $\frac{2}{5}$.

ESGRIMA

NA inauguração da Exposição Nacional, efectuada recentemente em Espanha exibiu-se uma equipa constituída pelos melhores alunos do consagrado mestre de armas Afrodísio.

Os exercícios de conjunto e os assaltos de florete e sabre proporcionaram excelentes espectáculos, em que a competência do mestre e a pericia dos alunos ficaram largamente demonstradas.

FUTEBOL

EM Montevideo disputou-se, na última semana, o primeiro encontro de futebol da taça «Rio da Prata». Foram adversários os grupos do Nacional e do River Plate, campeões, respectivamente, do Uruguai e da Argentina.

A superioridade técnica e o apêgo à luta por parte dos uruguaios foi notória e deu-lhes jus à vitória por 4 a 1.

— O Barcelona, conhecido clube espanhol, recebe no seu campo de «Las Corts», por ocasião do Natal, a equipa suíça do Servette, que marcha à frente do campeonato do seu país. O primeiro encontro deve ter-se efectuado no último domingo; o segundo terá lugar depois de amanhã.

HIPISMO

AS coudelarias do Rei de Inglaterra vão ter larga representação nas próximas corridas de cavalos, denominadas «Clássicas».

É interessante lembrar que, na época finda, quatro das cinco provas foram ganhas por cavalos das referidas coudelarias. Desta vez, as atenções gerais parecem fixadas sobre «Tipsaff» e «Openwarfare».

De cima para baixo, e da esquerda para a direita:

Animada fase de um encontro de futebol entre duas equipas alemãs — Luftshansa e Vacker 04 —

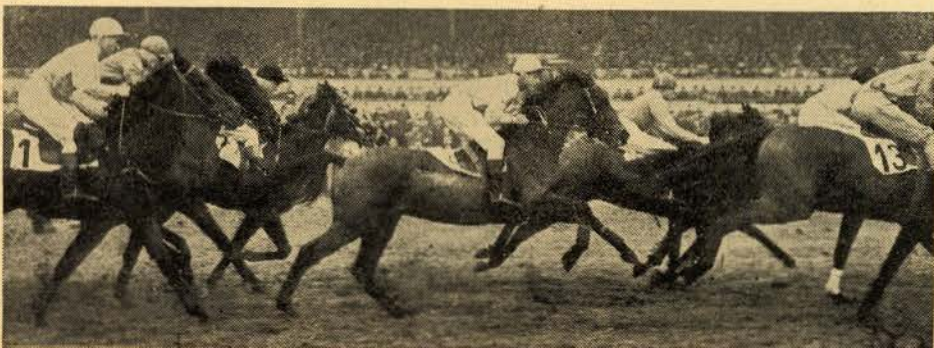
Notar a semelhança dum defesa do Vacker com o antigo internacional português Carlos Alves.

Animada fase do encontro entre as equipas nacionais da Alemanha e Croécia, realizado em Stuttgart, do qual saiu vencedora a Alemanha por 5 a 1.

Uma elegante e correcta atitude do interior-direito do Tottenham, Willie Hall, num jogo recente com o Arsenal, em que este foi batido. Hall é considerado o melhor jogador inglês no seu lugar.

Aspecto da corrida «R. Mämecken-Rennen», realizada em Berlim-Karlshorst.

Stadium *atravessa as Fronteiras*



Intervalos...

Um «directo», uma serpente e uma fita

UM telegrama recentemente transcrito nos jornais informa-nos que Primo Carnera, ex-campeão de «box», actualmente artista de cinema, salvou uma actriz de ser morta por uma serpente, graças a um poderoso «directo» aplicado no reptil, quando este, envolvendo o corpo da bailarina, começava já a estrangulá-la. Acrescenta o telegrama que a ocorrência se verificou durante a filmagem de uma cena.

Este último pormenor deixa-nos dúvidas se tudo isto não passará de uma grande «fita»...

De facto, constitue para nós novidade impressionante este derivativo do pugilismo, com uma cobra (lagarto, lagarto, lagarto...) por muito cinéfila que ela seja — e por muito campeão que tenha sido o outro protagonista.

Entre as várias maneiras que havia de dominar serpentes, passará, pois, a incluir-se também a dos «directos» e dos «swings» aplicados a tempo.

No jornal em que vimos publicada a notícia, intitularam-na de «O último combate de Primo Carnera». Discordamos. Era de maior efeito, e talvez se aproximasse mais da verdade, se se tivesse proclamado «O último combate duma serpente», pósto que, naturalmente, o pobre animalzinho, com uma derrota logo na estreia, é capaz de ter abandonado a carreira...

Falta saber se o sóco fulminante foi dirigido ao coração ou ao queixo, como mandam as regras, se a cobra (lagarto, lagarto, lagarto...) ficou K. O. ou se abandonou, deixando a esponja...

C. C.

«STADIUM» e os clubes

A nossa Revista, que tem para todos — grande e pequenos, «brancos» ou «pretos» — o mesmo interesse e as mesmas atenções, arquivará gráficamente nas suas páginas, com prazer, tudo quanto respeita à vida dos clubes desportivos.

As suas provas, as festas — qualquer facto digno de ser focado e que envolva labor útil para o desporto, será gravado por nós. Cumpre agora aos interessados dizerem-nos de sua justiça — com a certeza de que lhes concederemos tanta atenção quanto as possibilidades no-lo permitirem.

BICICLETAS?

«FLECHA»

«FLECHA»

só «FLECHA»

NA MANSÃO DAS MUSAS

Trágédia clássica, lírica e analítica, mais ou menos grega

Um dia, numerosa rapaziada

apeia-se ao portal e sobe a escada da nobre e veneranda Associação.

Um dos do grupo avança. — «O «sóbr» Barão?»

— «Eu sou, senhor. Dizei já que vos traz a perturbar esta tam doce paz.»

— «O protestar, ancião inculto e honesto.»

— «Sabeis: dai-me cem «paus» com o protesto, que assim o determina a dura lei, e não há que fugir.» — «Senhor, eu sei.

Porém, nosso protesto é diferente dos usuais... Protesta a nossa gente contra um cruel Senhor, o do Leão, que o tit'lo, cobiciado, de campeão detém, dum modo baixo e vexatório, num açambarcamento vil e bem notório. E nunca mais o larga — nem se farta!» — «Isso não é p'ra aqui; é em Santa Marta...»

(Outro, do grupo, avança e declama em tom romântico)

— «Pois se êle há tanta cór, porque estranha fantasia, a Sorte só o verde — que ironia! — escolhe e distingue com o seu favor?»

(E uma terceira personagem, por sua vez, arranca esta tirada)

— «Antigamente a Taça era risonha e franca e quer a «equipe» fôsse azul ou fôsse branca, encarnada ou escarlata, a todos se entregava. Porém, tudo mudou! Hoje parece escrava duma vontade só, dum gôsto, unicamente. Ai, como é diferente! Ai, como é diferente!...»

(E depois dum intervalozinho, para tomar fôlego, prossegue)

«Nem o triunfo audaz das hostes de Belém na relva do seu prado, onde actua tam bém... Nem a alma vermelha chega para se impor com a formosa classe e mais: com o valor que deu, em bom metal, p'los novos trespassados. Um tesouro, Senhor! Milhares de cruzados! Nem outros, aguerridos... De todos, sim, desdenham. Atlético que sejam ou unidos que venham. Qualquer bom, que se oponha, «anda» que nem um doce, co'uma limpeza tal, como se um sófros fôsse... Isto é demais, Senhor. Esfregarei as mãos quando um de nós bater essa horda de anciãos, tal como antigamente... A Vitória é tam boa!... Ai, como é diferente a bola, hoje, em Lisboa...»

(Um quarto se destaca do grupo para dizer)

— «Batem leve, levemente, já sem «goals» em correnteza. Mas acabam sempre à frente... Isto é demais, com franqueza.»

(E agora um quinto, que tanto pode ser o «segundo», como o «terceiro»)

— «O tit'lo! Eu conheci-o. Era doce e reinado... E que prazer bestial ouvir logo, manhã cedo, um cântico triunfal soltado dentre o arvoredão... E acenarem-nos co'a mão: «Boas tardes, campeão!» (Boas tardes ou bons dias)...

E veio o velho leão e açambarcou aquelas cortezias...»

(O respeitado Barão, depois de ter consultado leis e alfarrábios)

— «Não há aqui, nas leis, nada p'ra a vossa dor. Armai-vos mais, então. Tomai o caso a peito. E pode ser que a Sorte um dia, por favor, vos toque... No entretanto, perdoai o mau jeito...»

Mas das três cór's, enfim, que cantavam de galo, o verde era o mais fixe; tem mais arte ou mais manha. Vós podeis muito, eu sei, mas nunca destrond-lo...»

(Entre o grupo, saindo, o de trajes vermelhos para o das azuis)

— E êle, de nós três, o único que ganha...»

Levemente...

Previdência no desporto

RECENTEMENTE, a propósito de três «ases» do desporto — rei terem recebido, de uma companhia da especialidade, outras tantas apólices de seguros contra acidentes, veio à baila o risco a que estão sujeitos os praticantes desportivos, com mais frequência os do futebol (desde a ligeira escoriação ao caso fatal, — êste, felizmente, quasi inteiramente desconhecido entre nós) e a falta de previdência para essas tristes eventualidades, manifestada quer individualmente, da parte dos interessados, quer colectivamente, da parte dos clubes e das Associações ou Federações, até certo ponto moralmente responsáveis.

Estudei o assunto e, em tempos que já lá vão, toquei também esta tecla. Expuz o que pensava a êste respeito. Nestas mesmas columnas chamei a atenção dos mais directamente interessados para que considerassem os perigos que correm sem a mais pequena garantia para o seu futuro, em caso de acidente grave, ou para os seus. Prêguei, positivamente, no deserto...

Esta falta de êxito não me desanimou, porém. E por isso aqui estou novamente a bater-me por uma causa que reputo justa e humana. E absolutamente indispensável que os jogadores de futebol (para só falar nos que estão mais em destaque, pela frequência com que praticam a sua modalidade e pelas condições especiais em que a praticam) ou as colectividades que os utilizam encarem devidamente o problema, do que só podem resultar vantagens morais e materiais para ambas as partes.

*

Desviando um pouco o rumo da conversa e porque reconheço que aos futebolistas será difícil tratarem do seu caso, um por um, e porque mais difícil será tratarem, em conjunto, do assunto que, afinal, interessa à «classe» inteira, — uma vez que a sua classe não está devidamente organizada — entendo que, antes de mais nada, os jogadores de futebol devam agrupar-se, formando uma colectividade exclusivamente sua (por êles orientada, dirigida e composta), que ponderadamente estudaria êste e outros casos, para defendê-los, legitimamente, junto de quem de direito.

A idéia também não é nova. Já expandi o que pensava a tal respeito. Nada me custa, porém, remexer no assunto, com a esperança de contribuir para a melhoria de situação, moral e material, dessas centenas de desportistas, — cujo carácter tão mal apreciado é por vezes, até precisamente por indivíduos com responsabilidades, que, podendo elevá-lo, têm contribuído para o abaixamento do nível moral desses mesmos praticantes do desporto popular, abusando da sua boa fé ou da falta de cultura de uma maioria...

Mas isto fica para outra vez...

Um mestre de bilharistas

**Justa homenagem
a um nome consagrado**

(Continuação da pág. 7)

A carreira desportiva de Ferraz é brilhante, daquelas de que um campeão deve orgulhar-se. Perseverante, empreendedor, com espírito desportivo que tem sido o maior segredo das suas vitórias — Ferraz pode considerar-se justamente figura grada do desporto, em modalidade difícil e cheia de imprevistos como é a do bilhar, na qual é preciso ser-se realmente um «ás» para triunfar. E, contudo, Ferraz tem a sua carreira semeada de vitórias, qual delas o mais cintilante, qual delas a mais bela. Veja-se: campeão do Mundo em partida livre e internacional na especialidade; recordista da Europa e mundial com quinientas carambolas numa tacada. Mais ainda: classificado entre os dez melhores jogadores do Mundo e considerado o melhor no género de «partida livre», em que é positivamente um verdadeiro «águia», como benfiquista que se orgulha de ser. Porque não sei, leitor, se sabe que Alfredo Ferraz é sócio do Benfica e seu fervoroso adepto, sofrendo com as derrotas do clube e congratulando-se pelos seus triunfos, sempre, porém, sem exteriorizar o seu contentamento ou dar mostras das suas apoquentações.

*

Diga-se, em síntese, porque a reportagem tem de limitar-se ao espaço — inimigo n.º 1 do jornalista... — quais as maiores coroas de glória de Ferraz, modelo de desportistas e campeão que o público estrangeiro consagrou já como merecia. E quer em Portugal, como na Espanha, como em França ou mesmo na África francesa — Ferraz tem sido aclamado por assistências selectas e interessadas, que unanimemente reconheceram o valor do nosso representante. Exibiu-se sempre com agrado: em Barcelona e em Argel, em Marselha e em Paris, em Lyon e em Vichy. E constitui para nós motivo de júbilo registar o facto, que envolve o bom nome do desporto português.

Em 1936 concorreu ao campeonato do Mundo do Pentatlo, classificando-se em terceiro lugar. Um excelente princípio internacional. Mas fez mais: ganhou o torneio de partida livre, derrotando quantos competidores lhe foram opositos. E alguns foram...

Depois: um vôo mais largo... E no ano seguinte, em prova da maior responsabilidade: 5.º lugar no campeonato mundial de partida livre, a seguir ao belga Moons, ao alemão Joachyn, ao holandês Sweering e ao francês Albert — tudo homens que mais tarde havia de bater em competição similar! Nesse mesmo torneio: 7.º ao quadro 71-2. E entre os cinco melhores bilharistas do Mundo — título honroso e justo.

Veio mais um ano. E Ferraz subiu: segundo lugar no campeonato do Mundo de partida livre, disputado em Marselha. Foi quinto clas-

sificado ao quadro 71-2. Mais ainda: recordista do Mundo, com 500 carambolas numa só tacada. Era o seu primeiro grande triunfo, caminho aberto para uma estrada de vitórias que o nosso valoroso campeão trilhou depois com a maior segurança. Entretanto, Ferraz ganhara já o campeonato de fantasia clássica — uma arte difícil e em que é perito.

Finalmente: o seu mais rutilante triunfo! Campeão do Mundo de partida livre. Título ganho há dois anos, cremos, em Barcelona. E as classificações subsidiárias, atribuídas internacionalmente: 5.º ao quadro 71-2; 6.º ao quadro 45-2; 7.º às três tabelas. Isto, claro está, entre os melhores do Mundo, reconhecido como tal pela Federação respectiva. E recordista em partida livre, a sua especialidade, em que Ferraz pode considerar-se o jogador n.º 1 do Universo — conforme nos garantiram entendidos na matéria.

Quere dizer: Portugal conta com um elemento de grande valia no meio internacional do bilhar. E esse é Alfredo Ferraz, desportista cuja modéstia e afabilidade são seus apanágios. Não se esqueça, contudo, os nomes de José Alabern e João Pereira — dois mestres, também, que fazem boa companhia ao mestre dos mestres de bilharistas. E a seu lado outros nomes, como os do espanhol Boutron, de Moons (ex-campeão do Mundo), de Joachyn, Sweering e Albert — na actualidade os melhores jogadores da Europa, quiçá do Mundo.

Apresentando Alfredo Ferraz — que, de resto, não precisa destas apresentações — Stadium cumpre um dever. Dever que nos é grato por se tratar de campeão de verdade. E daqui saúdamos o valoroso desportista, augurando-lhe muitos e muitos mais triunfos para a sua carreira, já gloriosa.

JORGE MONTEIRO

Antão Marques L.ª

60 R. DA MOURARIA, 64 // Telef. 29866 // LISBOA

MATERIAL ELÉCTRICO

**ARTIGOS SANITÁRIOS
INSTALAÇÃO E REPARAÇÃO
LUZ, FÔRÇA ÁGUA E GAZ**



**Olhar cansado,
trabalho mal executado**

Não usem lâmpadas de fraco poder luminoso; elas arruinam a vista. O trabalho executado à sua luz deficiente, é dificilmente perfeito. Empreguem lâmpadas de bom rendimento luminoso. Instalem



PHILIPS

Economisar electricidade, sim, mas em prejuizo da vista, não.

ARTUR José Pereira, nome grande do desporto, possivelmente o melhor futebolista português de todos os tempos, vai receber depois de amanhã (dia de Natal) a homenagem da geração presente.

No campo das Salésias reñir-se-ão, certamente, todos os antigos admiradores do que foi o grande génio da bola e os aficionados que não desperdiçam um bom programa. Este, de facto, foi organizado a capricho e com boa visão: o Sporting, campeão de Lisboa, bater-se-á com o Belenenses, o «team» que durante grande parte do torneio reuniu maior favoritismo; e a aguerrida equipa do Benfica, integrada de todas as recentes aquisições, defrontará o Estoril Praia, cujo valor — desejo de afirmar-se em lutas com adversários de primeiro plano — vai sendo reconhecido...

Stadium associa-se sinceramente à homenagem que vai ser prestada a Artur, a esse que foi vulto gigantesco no futebol luso, — primeiro como jogador inextinguível, depois como orientador técnico de equipas da modalidade.

E para melhor concretizar aquêl sentimento, resolvemos oferecer um trofeu — a taça Stadium — que será disputado em um dos jogos da tarde.



Szabo, o treinador do Sporting há 7 anos e que no clube verde-branco quasi que só tem conhecido triunfos



Manuel Marques, maçagista dedicado do Sporting — um dos artífices ignorados das vitórias do seu grupo

José Pio Monteiro
TRANSPORTES MECANICOS
Segurança e rapidez

Fêz no dia 14 quarenta e três anos a prestigiosa U. V. Portuguesa, criada mercê de pundunorosa demonstração de brio dos velocipedistas lusitanos

A NDAVAM desgostosos muitos portugueses, sobretudo os que se sentiam ligados aos assuntos de velocipédia, que era naquela época o desporto favorito. Magoaava os nossos compatriotas que ciclistas lusitanos corressem no seu país, e em terras estranhas, orientados e fiscalizados por gente estranha e, pior do que isso, subordinados a regulamentos ordenados por estrangeiros.



D. Bernardo, Conde de Caria, primeiro presidente da U. V. P., a quem a velocipédia muito ficou devendo

É que entre nós, embora o ciclismo fôsse a modalidade desportiva mais praticada, não havia ainda, como na França, na Itália e na vizinha Espanha, uma federação, ou organismo parecido, que regesse tão útil e tão divulgada modalidade. E assim, corridas, «raids» e tentativas de «records», feitas por portugueses, decorriam sob a fiscalização de «nuestros hermanos», orgulhosos já da sua U. V. Espanhola, com majestosa sede em Barcelona.

Tal situação não podia continuar. O brio dos desportistas lusos não devia consentir que homens da tempera de José Bento Pessoa e Manuel Ferreira, que haviam vencido campeões de fama mundial nas suas longas digressões pela América do Sul e terras de Castela, Galiza e Andaluzia, estivessem dependentes de Barcelona, com as suas «licenças» passadas em língua castelhana e por castelhanos assinadas...

E então reagiu-se. Portugal passou assim a possuir, também, seis anos depois da França, a primeira federação de ciclismo — a sua União, hoje a mais antiga federação desportiva do país.

Foi há 43 anos...

Já estão passadas mais de quatro décadas sobre esse dia memorável em que se reuniram, pela primeira vez, os corpos gerentes que deviam dar vida à prestimosa agremiação. Foi de facto em 14 de Dezembro de 1891 que Luiz Trigueiros — escritor de grande mérito, já falecido — criou os alicerces dessa obra, já nesse tempo digna de admiração, inédita no

nosso meio e tão singular que até os próprios poderes constituídos, embora louvando a iniciativa, *«não se acharam suficientemente apetrechados para sancionar tal agremiação»* pois era *«um organismo novo e com funções novas»* — como foi dito em documento oficial da época.

Razão teve quem escreveu semelhante comentário. Mais de um ano andou a documentação da futura U. V. P., devolvida de Ministério para Ministério à espera do «vereditum» oficial. E as leis que deviam reger a federação ciclista cristalizaram sem aprovação se o prestígio do conde de Caria — então par do reino — não intercedesse a favor da União — que já orientava a velocipédia, mas ainda quasi sem possuir vida própria.

... que nasceu a U. V. P. ...

Tudo, porém, se conjugou, passado tempo, para tornar próspera a vida do nável organismo. D. Bernardo, conde de Caria, na presidência da direcção; Anselmo de Sousa, o sócio n.º 1; Magalhães Peixoto, Costa Campos, Dr. Jaime Neves, Magalhães Fonseca e Carlos Calixto, tão bem ordenaram o rumo da União que ela dentro em pouco estava guindada não só a lugar de destaque entre nós, como conseguia prestigiar-se perante as suas congéneres estrangeiras.

Começou a U. V. P. apenas com o apoio de dois clubes — o Sport Club e o Velo Club, ambos de Lisboa — e o de 180 sócios individuais. No final da primeira gerência eleita em assembleia — 31 de Dezembro de 1901 — existiam fi-



Luiz Trigueiros, que presidiu à reunião preparatória da U. V. P. e tornou possível a sua criação

liados, além dos já citados clubes, mais o Real Club Velocipedista de Portugal, o Sport Club Vianense, o Grupo Velocipédico Leiriense, o Ginásio Setubalense, o Cyclo Club Caldense e o Racing Club de Portugal, e ainda a bonita soma, para a época, de 409 sócios individuais.

Tal incremento foi tomado na devida conta pela Federação Internacional, que em 7 de Abril de 1901 aceitava a filiação da U. V. P., concedendo-lhe o mesmo número

de votos que as suas congéneres dinamarquesa, espanhola, suíça e holandesa.

... e que breve se impôs

Houve, no entanto, quem não gostasse de ficar sujeito à orientação de organismos superiores e por isso surgiram divergências. Mas a U. V. P. impôs a sua autoridade



Anselmo de Sousa, sócio n.º 1 da velha União e dos mais devotados amigos de velocipédia

e com isso ainda mais se dignificou.

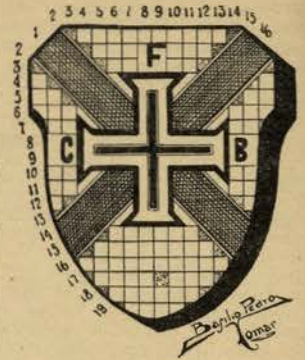
Foi o caso que o Real Velo Club do Porto, não cumprindo ordens recebidas, organizava uma série de corridas no Velódromo de D. Amélia, na cidade Invicta, sob a jurisdição da U. V. Espanhola.

Não hesitou a U. V. P.; suspendeu o clube que havia prevaricado, interdito o velódromo e castigou os corredores que tinham participado nas provas! Bem reclamaram os que sentiram o peso dos castigos, mas a Federação Internacional, em officio que constitue ainda hoje motivo de orgulho para a velha União, fêz-lhe justiça.

Nesse documento, emanado da sede da U. C. I., então fixada em Alexandria, fêz-se valer os direitos da Federação Portuguesa da seguinte maneira: «A União Ciclista Internacional recusa a aprovação das provas organizadas pelos R. V. C. P. e fiscalizadas pela U. C. Espanhola, pois só a União

À LAREIRA

PROBLEMA N.º 3



HORIZONTAIS

1—Adversidade. 2—Dia; Aprecio. 3—Sua; Culpada. 5—Camuflar; Nota musical. 6—Ama; Brado. 7—Art.º (pl); Alguem. 10—Produz; Perdido. 11—Onde; Pertences. 14—Avalharam. 15—Galhofa (pl). 16—Que triunfaram. 17—Especie de batraco rãuido; Pena. 18—Arrasara. 19—Consolida-

VERTICAIS

1—Carlinga. 2—Abundância; Lástima. 3—Individuo, que é bom trunfo; Adeus. 5—Estás; Queixumes. 6—Vinculo (pl). 7—Fila; Exército. 8—Gentil. 9—Consumo; Bizarrria. 10—Conceder; Aterrara. 11—Siga; Péso. 12—Comiseração; Canta. 14—Pronome pessoal; Explica. 15—Consonância; Causa. 16—Remate.

Joaquim - Ourivesaria - Relojoaria

CASA DAS BENGALAS

RUA DA PRATA 87 A 91
Telef. 20256 LISBOA

Colossal sortido em
taças de prata para
prémios desportivos

A Transportadora de Alcântara

Júlio Custódio e Frutuoso Martins
TRANSPORTES MECANICOS
Economia e Segurança

Portuguesa rege o ciclismo em Portugal».

E assim principiou a vida de prestígio de uma agremiação que tanto tem pugnado pela velocipédia e cujo 43.º aniversário registado no passado dia 14, tão esquecido foi por quem anda ligado às coisas de ciclismo.

Que esta nossa desprezenciosa evocação do seu passado seja considerada como sincero preito de homenagem.

GIL MOREIRA

Bicicletas "FLECHA"



A QUE TODOS PREFEREM

A ILUMINANTE

AV. ALMIRANTE REIS, 6 — LISBOA



Freire, que jogou na defesa, alivia com segurança — e estilo

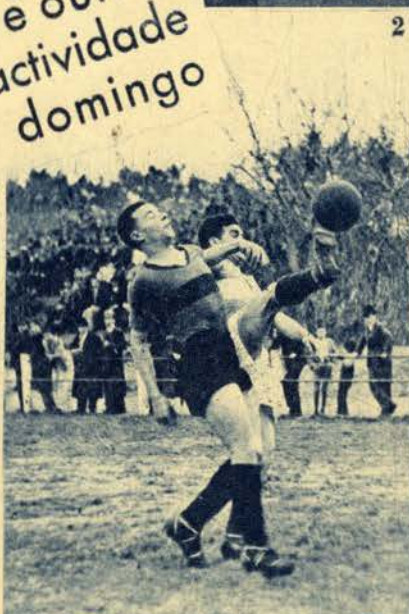


Os homens do Atlético, como este, provaram que também jogam



Ross, o guarda-redes de Alcantara, estava betido — mas no momento oportuno a situação salvou-se, por um golpe de cabeça...

1
Atlético-6
Benfica-5
 na Tapadinha e outros aspectos da actividade no passado domingo



- 1 — O 3.º ponto do Benfica.
- 2 e 3 — Duas fases do jogo Futebol Benfica — Marvilense, da II Divisão
- 4 — O actual grupo do Casa Pia A. C.
- 5 — O «onze» de hand-ball do Unidos, meio finalista do torneio da taça «Tomé Feitoria».

Stadium



Dois movimentados instantâneos do Porto-Lisboa: Eliseu tenta travar a marcha de Gilberto; Santiago, o guarda-rêdes que ao defender um «penalty» e a seguir a recarga, deu alento e confiança à sua equipa, surge-nos nesta foto, numa atitude espectacular.

(Fotos Hermann)